

Amor ao próximo

São Jerónimo (347-420), presbítero, tradutor da Bíblia, doutor da Igreja. Comentário à Epístola aos Gálatas, 3, 6

O amor ao próximo: apoio mútuo e benevolência; ir beber à fonte da bondade divina

«Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas principalmente para com os irmãos na fé» (Gal 6,10). O tempo presente, o tempo do curso da vida, é o tempo da sementeira. Durante esta vida, podemos semear o que quisermos. Quando esta vida passar, ser-nos-á retirado o tempo de agir. É por isso que o Salvador nos diz: *«Temos de realizar as obras daquele que Me enviou enquanto é dia. Vem aí a noite, em que ninguém pode atuar»* (Jo 9,4).

Quer estejamos doentes ou de boa saúde, quer sejamos humildes ou poderosos, pobres ou ricos, famosos ou desprezados, façamos tudo em nome do Senhor, com paciência e equanimidade; assim se realizará em nós o que diz a Escritura: *«tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus»* (Rom 8,28).

A própria cólera, a paixão, os ultrajes recebidos que exigem vingança tornam-se para mim, se me dominar e me calar por Deus, se em cada picada que fere e sob a pressão dos vícios pensar em Deus, que me olha do alto, outras tantas ocasiões de triunfo.

Quando distribuirmos os nossos dons, não digamos: este é amigo, àquele vou ignorá-lo; este tem direito de

receber, aquele deve ser desprezado. Imitemos o nosso Pai, que «faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores» (Mt 5,45). A fonte da bondade está aberta a todos: escravo e livre, plebeu e rei, rico e pobre, todos bebem dela da mesma maneira. A lamparina acesa numa casa alumia a todos sem distinção.

S. João evangelista, no final da sua vida, quando já não era capaz de exprimir o seu pensamento num discurso seguido, limitava-se a dizer: «Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros» (cf Jo 13,24). E, quando os seus discípulos lhe perguntaram porque dizia sempre a mesma coisa, João respondeu com esta frase, digna dele: «Porque é esse o preceito do Senhor; se o cumprirmos, tanto basta.»